

ANC
Amaral se ^{meto} arma para arrasar

CORREIO BRAZILIENSE

Há mais de uma semana o líder do PDS, deputado Amaral Netto, vem se preparando para o que considera uma vitória de seu trabalho como opositorista: enfrentar o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, no plenário da Câmara. Tomou aulas de economia com o deputado Delfim Netto e o senador Roberto Campos; buscou assessoria técnica e, ainda, providenciou a convocação de toda a sua bancada para segunda-feira a partir das três horas. Seu objetivo é apontar as inverdades e contradições ministeriais, desde o Plano Cruzado.

Ontem, Amaral Netto passou o dia em São Paulo para arrematar a sua fala, que não será como interpe-lante, mas apenas nos dez minutos de líder, já que ela acha que suas colocações são irrefutáveis. E ainda se reuniu com um grupo de jornalistas econômicos para embasar melhor o trabalho. Depois, reservou um pouco de tempo para descansar e ensaiar sua intervenção.

O líder pedessista, segundo sua assessoria, montou uma situação capaz de "colocar o ministro a nu" perante a opinião pública. Para isso, providenciou a análise de todos os pronunciamentos feitos por Funaro, a fim de mostrar as contradições e como vale pouco aquilo que ele afirma. Aliás, o trabalho foi facilitado porque Amaral Netto já publicou um livro nesse sentido no começo do ano.

Já o PMDB relacionou os deputados Irajá Rodrigues, Miro Teixeira, Fernando Gasparian, Roberto Cardoso Alves, Nilson Gibson, Genebaldo Correa, Renato Vianna, José Costa, Oswaldo Lima Filho e Benedito Monteiro para interpelar o ministro. O partido, como majoritário, deverá ocupar a maior parte do tempo disponível para perguntas, o que acabará impedindo que os demais esgotem suas respectivas relações.

Deles, apenas Roberto Cardoso Alves informou que já tem idéias sobre o que questionar: quer saber como será impulsionado o Plano de Desenvolvimento do País a uma taxa de 7% ao ano se não existem recursos no Fundo Nacional de Desenvolvimento nem perspectivas para a obtenção de capital externo. Mas, avisou, nada de colocar o ministro na parede porque o momento não é para isso.

Do PDS interpelarão também o ministro, os deputados Delfim Netto, Victor Faccioni, Gerson Peres e Francisco Diógenes.

O PFL só indicou o nome do deputado Francisco Dornelles, para abordar o ministro. E ele, além de não saber disso, viajou ontem para o Rio e pode não retornar a tempo.

Do PT falarão Luiz Goshiken, Virgílio Guimarães e José Genoíno. O líder Luiz Inácio Lula da Silva usará os dez minutos de tempo reservado para os que detêm seu cargo. Do PDC somente Siqueira Campos indagará a Funaro sobre o crescimento do mercado de títulos públicos. Do PCB, falará o deputado Roberto Freire.

Quatro horas no plenário

Pelo regimento interno da Câmara, um ministro de Estado — como é o caso de Dilson Funaro, da Fazenda — quando é convocado ao plenário, dispõe de 30 minutos, prorrogáveis por igual período de tempo, para fazer sua exposição, cujo texto deve ser remetido às lideranças dos partidos com um mínimo de 24 horas de antecedência. Como ele vem segunda-feira, às 15 horas, o PT fez plantão ontem até as oito da noite mas documento não chegou.

O ministro Dilson Funaro ficará na Câmara cerca de quatro horas. As três primeiras gastará com sua exposição e respondendo aos deputados. A outra ficará para os 12 líderes. Cada interpe-lante dispõe de dez minutos para formular sua indagação e igual tempo para ouvir a resposta. Não há possibilidade de réplica. No final, cada líder partidário tem dez minutos para falar, sem que o ministro possa depois fazer qualquer observação àquilo que for colocado.